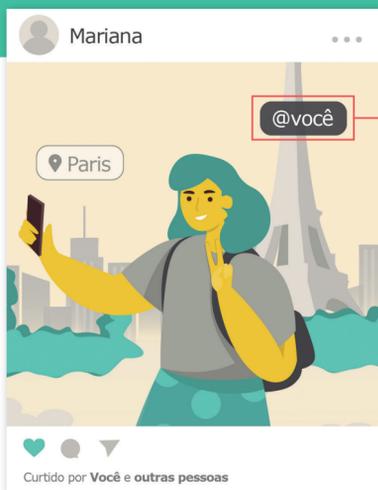




Por que isso apareceu na minha timeline?

As plataformas digitais funcionam com base em algoritmos que recomendam conteúdos de acordo com preferências do usuário, interesse de anunciantes e tendências de viralização. Acompanhe mais detalhes nesta ilustração.

REDE SOCIAL



Ao **curtir, compartilhar, comentar** um post, você está produzindo um dado que mostra para o algoritmo que aquele conteúdo merece sua atenção, seja para concordar ou criticar.

Saiba mais sobre o algoritmo das redes sociais neste vídeo da DW:



Aquela **propaganda** que você viu e pensou "nossa, é isso que eu preciso!" não está em sua timeline à toa. Ela foi direcionada a partir da análise de seus dados na própria plataforma ou cruzando dados que você nem imagina, como os áudios do seu celular. É assim que as plataformas digitais ganham (muito) dinheiro: vendendo anúncios ultra-precisos a partir da monetização dos nossos dados.



Quantas vezes você se deixou levar por uma chamada e acabou caindo em uma página que não tinha **nada a ver com o assunto**? Essa prática é conhecida como "caça-clique" (click-bait, do inglês), e é fortemente estimulada pelo modelo de negócio das plataformas: quanto mais cliques, mais dinheiro na conta do dono do perfil.

Essas chamadas também favorecem golpes online: um título apelativo faz você acreditar que está em dívida ou perigo, e logo você está fornecendo dados pessoais ou bancários a quem não deveria. **Cuidado!**



Nem tudo o que você vê na timeline é verdade. Para amenizar o impacto de conteúdos falsos e enganosos, plataformas firmaram parcerias com agências de fact-checking, que são especializadas em verificar a veracidade de conteúdos digitais.

Entenda como funciona nesta matéria do Aos Fatos:



INTERAÇÕES



Curtir/reagir:

Se você só curte e reage a conteúdos das mesmas pessoas, grupos e marcas, você poderá ficar preso a uma "bolha" de informação, espaço onde passamos a consumir somente as informações dos mesmos tipos de perfis – geralmente aquilo que concordamos e que nos representa. Perde-se espaço para o imprevisível e, principalmente, o contraditório, essencial numa democracia e na construção de qualquer conhecimento.

O pesquisador **Diego Cerqueira** explica o conceito de "bolha informacional" neste vídeo:



Comentar:

Um dos principais trunfos da desinformação é o apelo emocional: conteúdos sensacionalistas, que despertam indignação, ódio ou mesmo paixão exacerbada. E quanto mais gente comenta, mais desperta o gatilho de interagir. É assim que, infelizmente, proliferam discursos preconceituosos e ataques pessoais nas redes, muitas vezes misóginos, homofóbicos, xenofóbicos e racistas.

A filósofa **Márcia Tiburi** explica como esses sentimentos são capturados pelas mídias digitais neste vídeo:



Compartilhar:

Quando você compartilha um conteúdo sem ter certeza da veracidade ou mesmo para avisar seus seguidores de que aquilo é fake news, você colabora para desinformar. Compartilhe a informação correta, não dê cliques nem destaque para enganação.

Veja mais dicas em postarounao.com.br



Denunciar:

Ao escolher esta opção, será aberta uma tela onde você indica o motivo da denúncia. O post então será analisado pela plataforma, o conteúdo pode ser retirado e o usuário punido, caso a denúncia seja acolhida. A quantidade de conteúdo produzida e a condição precária de trabalho dos moderadores, expostos a milhares de conteúdos abusivos e agressivos por dia, faz com que erros sejam cometidos.

Sobre este tema, veja:



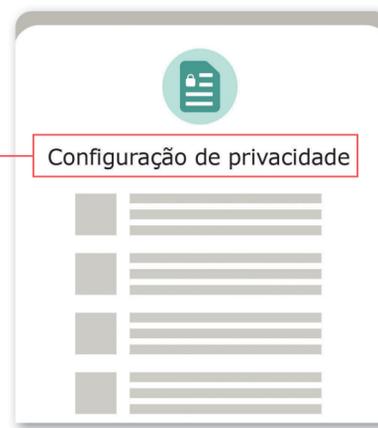
Agências de fact-checking verificam conteúdos que contêm desinformação e usuários também podem denunciar conteúdos abusivos, ofensivos ou que ferem direitos democráticos por meio de boletins de ocorrência ou canais de denúncia oficiais, mas quem dá a palavra final é a própria plataforma, de acordo com suas políticas.

O site *desinformante fez um balanço de casos denunciados ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 2022, confira:



Todas as pessoas que entram em uma plataforma de rede social concordam em seguir determinadas **regras de uso**, obedecer a uma política de privacidade e respeitar padrões de comunidade já estabelecidos. As letras são pequenas, os textos são grandes e estão colocados num momento em que pouca gente vai ler, e há pouca transparência sobre como, de fato, funcionam os algoritmos.

A pesquisadora **Nina da Hora** explica o que a fofoca nos ensina sobre privacidade de dados neste vídeo:



Confira a versão interativa com mais detalhes sobre como funciona a timeline em www.postarounao.com.br/timeline



Expediente:

Redação e edição: Leonardo Foletto e Taís Seibt | Design gráfico: Filipe Borin | Webdesign: Lucas Reino

Fontes:

Além dos links indicados, outras fontes de referência usadas para a elaboração deste material foram Council of Europe (Information Disorder), EducaMídia (Glossário), Unesco (Alfabetização midiática e informacional).

Realização:

